

## Introdução

Este livro, bem se pode dizer, antes de ser escrito, foi *falado*. A afirmação pode pecar por falta de originalidade, mas traduz perfeitamente a circunstância de o texto que agora se apresenta corresponder, em termos gerais, às aulas de *Finanças Públicas* que, ao longo de muitos anos, o autor tem vindo a ministrar em várias escolas universitárias.

Ao dar à estampa este livro, visam-se dois objectivos principais. Desde logo, aquele que determinou a sua publicação neste momento: o apoio didáctico aos alunos do *Curso de Estudos Avançados em Gestão Pública* que o INA oferece, com evidente sucesso, de alguns anos a esta parte. Depois – mas não menos importante – o de *prestar contas* sobre um exercício continuado de actividade docente nesta matéria.

A finalidade didáctica marca, entretanto, o texto – quanto mais não seja, porque foi ela a base de uma permanente preocupação de clareza. Neste aspecto, aliás, tem-se por plenamente actual o entendimento de Colbert, o celebrado Ministro das Finanças de Luís XIV, quando defendia que «há que tornar a matéria das finanças tão simples que possa ser facilmente entendida por todas as espécies de pessoas».

De facto, há muito que as *Finanças Públicas* deixaram de ser uma disciplina meramente académica e cujo interesse, fora dos muros da Universidade, se confinava a um reduzido núcleo de especialistas. O progressivo alargamento das funções do Estado transformou-as numa parte decisiva do quotidiano dos indivíduos, de tal modo que, hoje, é possível afirmar que as *Finanças Públicas* são uma questão básica de cidadania.

Com efeito, nas modernas sociedades, o debate democrático tende a centrar-se numa ou noutra das múltiplas expressões das *Finanças Públicas* – a generalidade das pessoas não fica indiferente perante realidades que lhe moldam o dia-a-dia, como o peso dos impostos, o valor das prestações sociais, a dimensão do défice orçamental ou a pertinência de uma obra pública levada a cabo pelo Estado ou por uma autarquia local.

Este facto, só por si, já seria suficiente para fundamentar o interesse do estudo desta matéria. Acresce, porém, um argumento de ordem quantitativa que se afigura terminante: dada a progressiva intervenção dos poderes públicos na vida económica e social a que se assistiu no século passado, as *Finanças Públicas* movimentam actualmente somas que, nalguns países, já ultrapassam os 50 por cento da produção nacional.

Devidamente assinalada, pois, a importância da compreensão das *Finanças Públicas*, cumpre reconhecer que se trata de uma área científica especialmente vasta – e, portanto, pouco compatível, quando considerada na sua plenitude, com os tempos lectivos geralmente vigentes no ensino superior. Daí que, ao delinear um texto desta natureza se torne necessária uma selecção (inevitavelmente subjectiva) dos tópicos a abordar.

Ora, no presente caso, partiu-se do pressuposto que os alunos dispõem de uma cadeira de *Economia Pública* onde são abordados, designadamente, os fundamentos da intervenção do Estado na vida económica e social (como os bens públicos, as externalidades ou a redistribuição do rendimento) e os inconvenientes associados a essa intervenção (com destaque para as chamadas falhas nos processos de escolha colectiva).

Assim, os temas incluídos no texto estão divididos em três partes. A primeira, de carácter introdutório, é dominada pela análise dos fins atribuídos ao Estado pelas principais escolas de pensamento; a segunda, descreve os aspectos mais importantes da instituição orçamental; a terceira, aborda, nas suas facetas teóricas e práticas, os instrumentos de intervenção financeira do Estado: as receitas e as despesas públicas.

No seu conjunto, as matérias aqui focadas constituem um todo coerente, capaz de satisfazer as necessidades básicas de formação nesta área de conhecimento. Para os eventuais interessados no aprofundamento teórico deste ou daquele ponto, o livro faculta, entretanto, na generalidade dos seus capítulos, uma bibliografia suficientemente vasta para suportar, pelo menos, os primeiros desenvolvimentos.

Cabe, por último, afirmar a esperança de que todos quantos, independentemente da sua motivação, sejam levados a entrar em contacto com o texto que se segue, possam colher um sentimento de agrado pelo estudo de uma disciplina que, longe da apregoada aridez, representa, afinal, um contributo indispensável para uma boa compreensão de muitos dos fenómenos políticos e económicos que afectam as sociedades contemporâneas.

Amoreira, Agosto de 2010

*J. Albano Santos*